

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL I: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE  
ENSINO APRENDIZAGEM**

**THE IMPORTANCE OF PHYSICAL EDUCATION IN ELEMENTARY  
EDUCATION I: CONTRIBUTIONS TO THE TEACHING-LEARNING  
PROCESS**

Adelia Aparecida Martins de Freitas\*

**RESUMO**

O referente trabalho visa mostrar a importância das aulas de Educação Física no Ensino fundamental I e a importância do profissional qualificado, da área da Educação Física, atuando nas escolas municipais que hoje em muitas escolas ainda não estão presentes. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, por meio da Literatura, utilizando obras de vários autores sobre o assunto abordado. Considera-se que nem todas as professoras regentes de turma das Séries Iniciais estão capacitadas para realizar tal trabalho tão importante ao desenvolvimento global dos alunos nessa fase escolar. Diante disso o estudo destaca-se a importância das aulas de Educação Física ser ministradas por profissionais da área também nas escolas que oferecem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ensino Fundamental I; Professor;

**ABSTRACT**

The referent work aims to show the importance of Physical Education classes in Elementary School I and the importance of the qualified professional, in the area of Physical Education, working in municipal schools that today in many schools are not yet present. For this, a qualitative research was carried out, through Literature, using works by various authors on the subject addressed. It is considered that not all teachers who direct the Initial Grades class are qualified to carry out such important work for the global development of students at this school stage. Therefore, the study highlights the importance of Physical Education classes being taught by professionals in the area also in schools that offer the Initial Years of Elementary School I.

**KEYWORDS:** Physical Education; Elementary School I; Teacher;

---

\*Adelia Aparecida Martins de Freitas - Mestranda em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS (IES). Assunção – Paraguai, 2015. e-mail: freitasadelia8@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como tema: A Importância da Educação Física no Ensino Fundamental I: Contribuições para o processo de ensino aprendizagem, e será realizada por meio da Literatura.

A teórica irá esclarecer a importância das aulas de Educação Física, com o profissional da área, que infelizmente ainda temos muitas escolas que o Professor de Educação Física não está presente, fato esse que deveria ser diferente, pois a Educação Física tem grande importância para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo das crianças. Com as aulas serão desenvolvidas capacidades e habilidades que serão utilizadas ao longo da vida. Segundo Paim (2003) deve-se proporcionar a criança o maior número de vivências motoras possíveis já que seu desenvolvimento motor está relacionado com estas vivências, isso aumentará seu desempenho nas tarefas.

Segundo, (Piccolo 1995) a Educação Física deve contribuir em cada atividade de seu conteúdo para formação do ser humano e propiciando condições para que o aluno desenvolva todas as suas habilidades.

Assim percebe-se que a Educação Física não é apenas uma aula fora da sala onde os alunos irão brincar por trás de cada brincadeira o aluno estará desenvolvendo alguma capacidade que estará auxiliando em seu processo de aprendizagem, para isso a presença de um profissional da área é essencial, ele estudou anos conhece as fases de desenvolvimento da criança e saberá desenvolver atividades coerentes com cada faixa etária.

Para Darido (2003) a preocupação com a aprendizagem de conhecimentos, prepara um caminho para a Educação Física como um meio para atingir o desenvolvimento cognitivo. Neste sentido, o movimento poderia ser um instrumento para facilitar a aprendizagem de conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo, como o aprendizado da leitura, da escrita etc.

Assim a Educação Física com suas atividades irá ajudar o aluno a assimilar melhor as atividades realizadas dentro de sala. Freire (2009) comenta se o jogo estivesse por mais tempo à disposição das crianças na escola, e se fossem realizado em boa parte do tempo as contribuições seriam muito significativas.

Diante do exposto, este artigo teve como objetivo identificar as contribuições do trabalho do profissional formado em Educação Física no desenvolvimento da aprendizagem como um todo do aluno. Por meio de um estudo qualitativo, descritivo de revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos dos últimos dez anos de bases de dados como Capes, Scielo, Google acadêmico.

## **2. AS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

Para compreender a importância das aulas de Educação Física vamos conhecer um pouco sobre o desenvolvimento da criança em especial com idade de 6 á 10 anos. A criança desde quando é gerada vai passando por fases de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social e todas acontecem de forma integrada uma com a outra e cada fase está relacionada com uma faixa etária. Veremos algumas delas.

De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2003).

O desenvolvimento motor é uma alteração contínua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida. Pode ser estudado tanto como processo quanto um produto. Como um processo, o desenvolvimento motor envolve as necessidades biológicas subjacentes, ambientais e ocupacionais, que influenciam o desempenho motor e as habilidades motoras dos indivíduos desde o período neonatal até a velhice. Como produto, o desenvolvimento motor pode ser considerado como descritivo ou normativo, sendo analisado por fases que refletem o particular interesse do pesquisador. Gallahue, Ozmun e Goodway (2003, p. 22).

O período de 6 á 10 anos é caracterizado por um crescimento mais lento tanto na altura e peso, onde acontece à maior organização dos sistemas sensório e motor. Nessa fase a criança acostuma – se com seu corpo onde a auxilia a ter maior coordenação e controle motor. (Gallahue, Ozmun e Goodway, 2003).

Nessa fase as crianças gostam de assumir responsabilidades, são curiosas querem conhecer tudo em sua volta, aprende a ter mais domínio de seu corpo melhorando sua coordenação motora, nessa fase são estabelecidas normas, direitos e deveres. Nesse momento passa a exigir – se mais o cognitivo da criança, fazendo com que ela pense em seus atos diários.

Serão apresentadas na tabela a seguir, algumas características desenvolvimentistas gerais de desenvolvimento físico e motor, cognitivo e afetivo da

criança de 6 a 10 anos de idade segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2003, p.244, 245).

**Tabela 1** – Características Desenvolvimentistas

Desenvolvimento físico e motor:	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento afetivo
<p>1- O tempo de reação é lento, causando dificuldades com a coordenação visual – manual e a coordenação entre os olhos e os pés no início desse período. No final, essas coordenações estão geralmente bem – estabelecidas.</p> <p>2- Tanto os meninos quanto as meninas estão cheios de energia, mas frequentemente possuem baixo nível de resistência e facilmente se casam. A reação ao treinamento, entretanto, é ótima.</p> <p>3- As crianças sofrem de hipermetropia nesse período e não estão aptas a extensos períodos de trabalho minucioso.</p> <p>4- A maioria das habilidades motoras fundamentais tem potencial para estar bem – definida no início desse período.</p> <p>5- As habilidades para jogar com êxito tornam – se bem desenvolvidas.</p> <p>6- Atividades que</p>	<p>1- Os períodos de atenção são geralmente curtos no início desse período, mas gradualmente se estendem meninos e meninas dessa idade, porém, frequentemente vão passar horas em atividades de grande interesse para eles.</p> <p>2- Eles estão ansiosos para aprender e para agradar os adultos, porém, precisam de assistência e de orientação para tomar decisões.</p> <p>3- As crianças têm boa imaginação e exibem mentes extremamente criativas. Entretanto, a introspecção parece tornar–se um fator evidente no final desse período.</p> <p>4- Elas estão, em geral, interessadas em televisão, computadores, videogames e leitura.</p> <p>5- Elas não são capazes de raciocínio abstrato e lidam melhor com exemplos e com situações concretas no início desse período. Habilidades cognitivas mais abstratas ficam evidentes no final desse período.</p> <p>6- As crianças são intelectualmente curiosas e ansiosas para saber o “porquê”.</p>	<p>1- Os interesses dos meninos e das meninas são similares no início, mas logo começam a divergir.</p> <p>2- A criança é autocentrada e brinca muito mal em grupos grandes, por períodos extensos de tempo, durante o primário, embora situações de grupo pequeno sejam enfrentadas.</p> <p>3- A criança é frequentemente agressiva, presunçosa, autocrítica, hipersensível e aceita o mal tanto na derrota quanto na vitória.</p> <p>4- Há um nível inconsistente de maturação; a criança é menos madura em casa do que na escola.</p> <p>5- A criança reage bem á autoridade, á punição “justa”, à disciplina e o encorajamento.</p> <p>6- As crianças são aventureiras e ávidas por se envolver com um amigo ou grupo de amigos em atividades “perigosas” ou “secretas”.</p> <p>7- O autoconceito da criança</p>



<p>envolvem os olhos e os membros desenvolvem – se lentamente. Atividades como rebater ou atingir bolas arremessadas e arremessar bolas requerem considerável prática para seu domínio.</p> <p>7- Esse período marca a transição do refinamento das habilidades motoras fundamentais para o estabelecimento de habilidades motoras em jogos de liderança e de habilidades atléticas.</p>		<p>torna-se firmemente estabelecido.</p>
--	--	--

Fonte: Gallahue, Ozmun e Goodway (2003, p.244, 245), adaptado pela autora.

Com esse referencial podemos perceber como a criança se desenvolve nessa idade, ela começa com 6 anos sendo de uma forma, tudo a ser realizado é mais simples e ao final desse período com seus 10 anos está com seu corpo e sua mente modificados e suas atividades passam a ser complexas.

De acordo com Piaget (1969, p. 16,17) o desenvolvimento cognitivo das crianças se desenvolve em etapas que são:

**TABELA 2-** Etapas De Desenvolvimento Cognitivo

Sensoriomotora	Pré-Operatória	Operatório-Concreta	Operatório-Formal
<p>Este período inicia-se no nascimento e permanece até, aproximadamente , dois anos. A criança mantém contato com o meio ambiente através de suas</p>	<p>Com o início da linguagem oral, a criança pode formular algumas representações ou símbolos sobre experiências aprendidas. Nesta fase, o</p>	<p>Nesta etapa irão ocorrer mudanças em relação à fase anterior, e algumas das características presentes nas crianças vão se modificando. O pensamento torna</p>	<p>esta fase, que se iniciam em torno de 12/13 anos, é a mais avançada no desenvolvimento cognitivo. A partir deste momento, o ser humano adquire maturidade para o ato</p>



<p>percepções e de seus movimentos. Assim, ela começa a aprender conceitos básicos. Conforme sua capacidade de movimentar-se, ela poderá vivenciar diferentes situações. À medida que ela adquire experiência, consegue diferenciar melhor as situações e fazer relações entre estas. Dessa forma, constrói e organiza noções. Quando se aproxima dos dois anos, a criança aperfeiçoa seu processo de linguagem através da fala, comunicando-se melhor com as pessoas e chegando a uma nova etapa de desenvolvimento cognitivo.</p>	<p>pensamento passa a ser sustentado por conceitos. Ocorre o egocentrismo, em que a criança só consegue raciocinar por si própria e não tem a capacidade de se colocar na posição de outra pessoa, realizando o pensamento como se não fosse ela mesma. Outra característica desta faixa etária é a situação em que a criança coloca vida em objetos inanimados, como mesa ou cadeira. Nesta etapa, o pensamento depende da percepção imediata. Esta etapa inicia-se aproximadamente aos dois anos e perdura até próximo dos sete anos.</p>	<p>mais lógico e objetivo. O egocentrismo diminui e a criança passa a considerar e conhecer melhor o mundo ao seu redor. Uma nova característica é a reversibilidade, o raciocínio segue condições concretas, devendo os exemplos e materiais fazer parte da realidade da criança. Esta fase se inicia por volta dos sete anos e continua até, aproximadamente , 12/13 anos.</p>	<p>de pensar. A criança passa a ter condições de pensar de forma abstrata. Os exemplos e conteúdos podem ser contrários a realidade e contradizer as leis da natureza que, mesmo assim, a criança será capaz de aceitar a informação e analisá-la. Se um professor em um exemplo convencional que um leão demora 36 horas para chegar à lua, uma criança no estágio operatório-formal aceita e dá continuidade à discussão. Já uma criança no estágio operatório-concreto não concorda e tem grande dificuldade em dar seqüência ao tema.</p>
---	---	--	---

Fonte: Piaget (1969, p.16,17. ) adaptado pela autora.

Com base nessas etapas, podemos perceber que as crianças de 6 e 7 anos estão na fase Pré – Operatória nessa fase elas usam muito a imaginação e não consegue ter uma visão exata do real e as crianças com 8, 9 e 10 anos estão na fase Operatório-Concreta para elas o raciocínio é predominante tudo tem que ter um

objetivo e ser lógico. O professor deverá aplicar atividades onde explorem o pensamento de ambas as fases para que seu cognitivo seja sempre estimulado.

Outra fase da criança é o social. As crianças que estão no ensino fundamental I estão se adaptando ao mundo, a vida em sociedade, elas começam a conhecer pessoas novas, lugares diferentes e estão em constante socialização.

Para Samulski (1992) entende a socialização como: O desenvolvimento social, no qual durante seu transcorrer a pessoa adquire capacidades sociais como a percepção social, o idioma, motivos e atitudes sociais, integração e interação social, comunicação social que lhe permitem agir adequadamente em situações sociais.

Outra definição de socialização é colocada por Pikunas (1979), a qual se refere ao processo de aprendizagem para reconhecer valores e expectativas grupais e aumentar a capacidade do indivíduo para conformar se a eles.

Ajuriaguerra (1983), a atividade social faz parte da evolução da criança. No conjunto de seu desenvolvimento pulsional, a criança se encontra durante toda sua evolução em face de uma sociedade que, ao mesmo tempo, a forma e a oprime. A sociedade oferece à criança os pontos referenciais nos quais ela se molda e contra os quais ela se revolta.

A fase da socialização é muito importante, pois faz com que a criança aprenda a lidar com situações do cotidiano e a faz seguir caminhos certos ou errados, ter expectativas e sonhos. O professor deve organizar grupos diferentes em suas aulas para que o aluno conviva com todos e não somente com aqueles que estão mais próximos, para que sempre haja uma interação com seus colegas através das atividades.

A partir dos primeiros anos do ensino fundamental, serão trabalhadas as fases de movimento fundamental e a fase de movimento especializado. Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), as habilidades do movimento fundamental representam um tempo em que as crianças mais novas estão ativamente envolvidas na exploração e experimentação do potencial de movimento de seu corpo.

É nessa fase em que as crianças descobrem o modo de executar diversos movimentos de estabilidade, manipulação e locomoção, primeiramente sozinhos, depois combinados um com o outro, adquirido maior controle em suas ações diárias. Essas habilidades são muito importantes e serão utilizadas por toda vida.

Na fase do movimento fundamental temos o estágio proficiente que ocorre entre 5 a 7 anos.

De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013),

[...] caracteriza-se por *performances* mecanicamente eficientes, coordenadas e controladas. As Habilidades do movimento são fundamentais amental proficiente são maduras nesses três aspectos do processo. No entanto, com oportunidades contínuas de prática, estímulo e instrução, elas melhoram cada vez mais em termos dos componentes do produto – distância, rapidez, quantidade e precisão. Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 72)

Para que a criança chegue nesse estágio é preciso haver certa combinação entre atividades práticas, incentivo e instrução no ambiente que promova o aprendizado. Nessa fase as crianças têm domínio de seus movimentos aperfeiçoando se cada vez mais.

Segundo, (Gallahue, Ozmun e Goodway, 2013 p.14), a fase do movimento especializado, o movimento se torna uma ferramenta aplicada a uma série de atividades de movimento complexas para a vida diária, recreação e resultados esportivos. Nesse período as habilidades adquiridas no movimento fundamental, são progressivamente refinadas, combinadas e reelaboradas para uso em situações de crescente demanda.

A partir dessa fase é usada o que a criança aprendeu na fase fundamental, ela já sabe os movimentos básicos de andar, pular, correr, rebater, arremessar e chutar a partir desse momento devemos colocar várias atividades, onde utilize todos os movimentos como pular corda de várias formas, circuitos, queimadas entre outras. A criança já consegue dominar uma sequência de movimentos sem perder o equilíbrio corporal.

Entre 8 e 9 anos a criança entra no estágio de transição.

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013),

As habilidades de movimento de transição contêm os mesmos elementos dos movimentos fundamentais, com maior forma, precisão e controle As habilidades de movimento fundamental desenvolvidas e refinadas durante o estágio anterior são aplicadas ao jogo, brincadeiras e situações da vida diária. As habilidades de transição são aplicações dos padrões de movimento fundamental em formas de certo modo complexas e específicas. Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 73).

Nesse estágio a descoberta e combinação são predominantes para o aprendizado, as crianças descobrem tudo que seu corpo é capaz de realizar, seus movimentos são complexos, mas professores e pais devem tomar cuidado para não exigir muito da criança. É muito importante que as crianças gostem do que estão realizando, de tal modo a não sentirem pressionadas como realizarem determinadas atividades, ou seja, realizarem apenas para cumprir com o currículo escolar, pois isso torna a atividade frustrante, desmotivadora prejudicando assim o desempenho global da criança.

Para Havighurst (1979, apud Gallahue et al,2013, p.62), sua teoria baseia-se no conceito de que a realização bem – sucedida de uma tarefa desenvolvimental leva a felicidade e ao êxito em tarefas posteriores, enquanto o fracasso leva à infelicidade, à desaprovação social e à dificuldade.

Erikson (1963, apud Gallahue et al,2013, p.56) acreditava que, nessa fase, a criança buscava lugares entre seus pares e não entre os adultos. Elas precisam trabalhar para adquirir domínio nas habilidades sociais e para se tornarem competentes e autoempenhadas.

A teoria de Havighurst (1979, apud Gallahue et al,2013), diz:

Que em todas as faixas etárias tem implicações. Ela é de particular importância para os educadores, pois descreve os momentos em que pode ocorrer o aprendizado, em que o corpo e o eu estão prontos para realizar determinada tarefa. Os educadores podem programar melhor seus esforços de ensino, identificando as tarefas adequadas a determinado nível do desenvolvimento e tendo plena consciência de que o nível de prontidão da criança é influenciado por fatores biológicos, culturais e pessoais, que interagem entre si. Havighurst (1979, apud Gallahue et al,2013, p.62)

Cabe ao professor observar o desenvolvimento de seu aluno e assim aplicar atividades coerentes, da mais simples a mais complexa levando em conta a capacidade dele, cada criança é diferente cada uma se desenvolve de uma forma, algumas mais rapidamente, outras demoram um pouco, devemos respeitar suas características e experiências.

Alguns fatores têm influência nas fases do desenvolvimento motor, que devem ser observados e levados em conta na hora do professor preparar as aulas.

De acordo com Redivo (2010), os fatores biológicos pode se destacar a herança genética como responsável pela individualidade do ser humano, cada aluno é diferente um do outro, cada um tem seu tempo de conseguir realizar os mesmos



movimentos. A criança que não consegue realizar determinada atividade não pode ser deixada de lado e sim ser incentivada pra que tente e consiga mesmo que seja de forma mais lenta. Os fatores ambientais se dão através do estímulo que vem do professor buscando sempre preparar suas aulas para que os alunos sejam encorajados a tentar o novo, a buscar aprender, mostrando a eles que é errando que se aprende e quanto mais praticar as atividades propostas mais perfeição e eficácia vai adquirir nos seus movimentos e a privação vem mostrando que é preciso a prática para obter bons resultados, todos os alunos devem participar da aula alguns terão medo de não conseguir realizar as atividades propostas, mas o professor deverá sempre incentivá-lo, passar confiança ao aluno dizendo que ele irá conseguir, isso irá ajudá-lo bastante. O mesmo autor, também comenta em seus estudos sobre alguns fatores da tarefa que influenciam no desenvolvimento motor como prematuridade, desordens alimentares, aptidão física, biomecânica, são os fatores que estão presentes na vida dos alunos, que precisam ser trabalhados com mais cuidado e preparação para que as atividades físicas preparadas pelo professor possam ajudar os seus alunos, os fatores da tarefa devem ser pensados juntamente com os ambientais e biológicos, buscando sempre a participação dos alunos nas aulas.

De acordo com (Medina; Rosa; Marques, 2006), o desenvolvimento motor é de extrema importância para contribuir com um estilo saudável dos indivíduos, em seus processos no decorrer da sua vida. Esse processo da origem a movimentos com eficiente controle motor, o que permite ao aprendiz maior possibilidade de explorar o mundo exterior, proporcionando-lhe maiores condições de experiências concretas, as quais serão as bases para a construção da sua vida intelectual e social

## **2.1 FATORES QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO E O CRESCIMENTO INFANTIL**

O desenvolvimento das crianças pode ser afetado por diversos fatores, pois nosso corpo é influenciado por uma variedade de fatores, que trabalham isolados ou em conjunto que são carregados por cada um.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), diz:

O desenvolvimento e o refinamento dos padrões e das habilidades de movimento são influenciados de modo complexo. Tanto o processo como os produtos do movimento têm suas raízes na singular hereditariedade e na bagagem de experiências de cada um, combinadas com as demandas específicas da tarefa de movimento.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 84),

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 85) destacam alguns fatores que afetam o desenvolvimento e o crescimento das crianças que podem ser influenciadas pelos fatores do indivíduo, fatores do ambiente e fatores das tarefas físicas.

Fatores do indivíduo estão relacionados com a herança genética, que vem junto quando a criança nasce, esse fator traz a individualidade do sujeito, fazendo com que ele seja diferente dos outros por isso algumas crianças se desenvolvem de maneira mais lenta.

São fatores do ambiente aqueles, onde a criança está convivendo em casa na escola ou em qualquer outro lugar, onde ela passe boa parte de seu dia. Através dessa convivência com as pessoas nesses lugares ela consegue demonstrar suas emoções, seja de alegria, tristeza, raiva, decepção, angústias, felicidade, carinho entre outras e esses sentimentos são muito importantes para expressar o que está acontecendo com a criança naquele momento. Muitas vezes a falta de um afeto familiar acaba atrapalhando o desenvolvimento e o desempenho do aluno.

Os fatores da tarefa física são caracterizados pela prematuridade, isso ocorre quando o bebê nasce antes do tempo estipulado pelos médicos, seu corpo não está bem desenvolvido e frequentemente apresenta baixo peso necessitando de aparelhos para sobreviver. Outro fator são os transtornos de alimentação onde pode ocorrer por excesso de alimentação e pouca atividade física ocasionando a obesidade e outras pessoas que comem muito e provocam vômito (bulimia) e em alguns casos as pessoas não conseguem nem comer, pois se acham gordas e a cada dia emagrecem mais, elas tem uma aversão prolongada à comida (anorexia nervosa).

Esses fatores contribuem para o mau desenvolvimento do corpo, ocasionando sérios problemas de saúde que afetam tanto o motor como o afetivo e mais ainda cognitivo do indivíduo. Deve se procurar ajuda médica o quanto antes para não ficarem seqüelas graves.

### **3. A IMPORTÂNCIA DAS AULAS E O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Educação Física é um termo utilizado há muitos anos, por volta do século XVIII que surgiu nas escolas, como forma de cuidar do corpo das crianças, onde se passou a pensar nela como um todo. Nessa época foi pensado como o movimento contribuía para seu desenvolvimento.

De acordo com Garanhani e Moro 2000 apud SEED/DEB, (2009).

Rousseau [...] chamou a atenção para as necessidades da criança em cada idade e as condições de seu desenvolvimento. Insistiu, portanto, em procurar conhecer, profundamente, as características da infância para que a educação da criança fosse melhor (Garanhani e Moro, 2000 apud SEED/DEB, 2009, p. 66).

A Educação Física é muito importante no ensino fundamental I, pois através dela as crianças desenvolvem-se e estimulam seu lado biológico, suas aptidões corporais e sensoriais.

De acordo com Tani et al (1988) movimentos são de grande importância biológica, psicológica, social, cultural e evolutiva, sabemos que é através de movimentos que o ser humano interage com o seu ambiente. Essa interação é um aspecto fundamental para a sobrevivência e desenvolvimento, para alcançar objetivos desejados ou satisfazer suas necessidades.

Nas as aulas de Educação física cabe a esse profissional qualificado tomar todos os cuidados necessários com o desenvolvimento das crianças, pois elas são uma diferente da outra e cada faixa etária apresentará uma forma distintas de participar das atividades. Com o tempo o professor conhecerá cada aluno, as facilidades e dificuldades apresentadas pelos mesmos.

As aulas são muito importantes para auxiliar em seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo através das aulas os alunos conseguem demonstrar suas dificuldades, muitos apresentam dificuldade em fazer movimentos complexos como correr e quicar a bola, outros não tem reflexo e percepção de tempo, outras demonstram raiva e agressividade em conviver com os colegas. Muitas vezes é o professor de Educação Física que consegue identificar vários problemas que o aluno possa estar sofrendo.

O professor deverá sempre incentivar os alunos que possuem dificuldades em relação de tempo, espaço, lateralidade, reflexo entre outras, quanto mais o aluno realizar determinadas atividades estará melhorando em seu desenvolvimento e em relação às crianças que demonstram agressividade o professor deverá conversar com ela e nunca a deixar de lado através de jogos e brincadeiras irá despertar o companheirismo, ele entenderá que precisa de seus colegas para conseguir ter sucesso em muitas atividades.

Comenta Hildebrandt (1986 p. 31) em seu livro:

A Educação Física, é a construção de situações em que devem acontecer a aprendizagem, o exercício, a aplicação e a educação. Estas situações apresentam uma estrutura extremamente complexa, na qual entram componentes de ação cognitivos, afetivos, motores e sociais. Hildebrandt (1986 p. 31)

Através de brincadeiras os alunos conhecem seu próprio corpo, suas capacidades e limitações, promove autonomia, criatividade, socialização, questionamento e raciocínio onde o aluno aprenderá a se concentrar, a conviver com os colegas e principalmente a respeitá-los. O repertório motor adquirido na infância é carregado por toda a vida do indivíduo.

De acordo com Freire (2001) em seu livro Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física a educação psicomotora é fundamental desde a educação infantil, pois auxilia na prevenção dos problemas de aprendizagens com relação à leitura e a escrita, organização espacial, temporal e ideias abstratas dentre outras.

Todos se movimentam desde quando nascem, adquirido cada vez mais controle sobre seu corpo, as crianças ao se movimentarem demonstram sentimentos, emoções e pensamentos.

Diz Vygotski (1984), a criança reorganiza suas experiências, brincar é criar espaço para a reconstrução do conhecimento.

Nas aulas de Educação Física o aluno irá realizar várias atividades onde usará o corpo e sua mente despertando nele a curiosidade e imaginação, fazendo com que ele crie sensibilidade ampliando possibilidades de pensamentos para solucionar possíveis problemas.

Para Vygotski (1984), a imaginação é a primeira possibilidade de ação da criança numa esfera cognitiva que lhe permite ultrapassar a dimensão perceptiva motora do comportamento.

As aulas de Educação Física irão auxiliar o aluno para que passem suas etapas de desenvolvimento com sucesso, cabe ao professor conhecer sempre seus alunos, para então posteriormente, aplicar atividades coerentes com a faixa etária para contribuir com o desenvolvimento das capacidade e potencialidades do individuo, devem-se propor jogos e brincadeiras que devem ser aplicadas de forma crescente, do mais fácil para o mais complexo e regras propostas e discutidas por todos, assim haverá um comportamento autônomo do aluno, haverá alunos com muitas dificuldades em realizar tarefas propostas, mas o professor deverá entender que o aprender, acontece de forma progressiva em tempos distintos e peculiares conforme a potencialidade de cada indivíduo e muitas vezes o aprendizado com êxito acontece em médio, ou mesmo em longo prazo.

Freire e Scaglia (2009) ressaltam que a educação para autonomia não acontecem em um passe de mágica, é preciso que a educação das pessoas seja diversificada o suficiente para que ela possa se desenvolver de modo a chegar à maturidade com uma atitude geral de autonomia.

Com as aulas de Educação Física o aluno aprenderá diferentes conteúdos durante o decorrer do ano, o professor deverá tornar suas aulas um momento prazeroso para que o aluno não a deixe de lado após o término da vida acadêmica, mas torne-se como um hábito a prática de atividades físicas por toda sua vida.

De acordo com Carmo; Gringer; Neto (2013),

O professor de Educação Física deve tornar a sua aula em um momento prazeroso para todos os alunos, sem discriminação, de modo a englobar todos, dos alunos mais hábeis aos menos hábeis, atléticos ou obesos e também alunos com alguma deficiência, promovendo, deste modo, bem estar e saúde a todos e assim gradativamente contribuir para a redução do sedentarismo. (Carmo; Gringer; Neto, (2013, p.27).

O professor deve proporcionar aulas diversificadas não deixando nenhum aluno de lado, todos tem o direito de participar da aula, nunca expor o aluno em situação de constrangimento, pois ele precisa sentir-se livre e seguro nas aulas. O educador deve buscar recursos pedagógicos que despertem o interesse de seus

alunos, pois muitos não têm o contato nem costume de praticar alguma atividade física e acabam não querendo participar da aula.

As aulas devem ser dinâmicas e atrativas, onde o professor deve sempre estar inovando suas atividades, importante disponibilizar o maior número de experiências possíveis, apresentando um novo mundo, assim a criança começa a se relacionar com outro meio físico e social, auxiliando em seu desenvolvimento, isto acontece nas aulas de Educação Física de forma prazerosa e divertida.

O professor deve demonstrar os movimentos a serem realizados e estar sempre atento e orientando para esses movimentos não venham posteriormente prejudicar a postura ou a saúde dos mesmos.

Segundo, (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes. Essas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 86).

A prática das aulas de Educação física na escola dá subsídios para que o aluno procure praticar uma atividade física regular, para uma melhor qualidade de vida. Com as aulas de educação física os alunos se divertem, sentem prazer em estar na escola, para muitos é o momento de sair da sala de aula onde todo dia é a mesma coisa, copiar, resolver e corrigir.

Relata, em sua obra Rolim, (2004),

O processo de ensino aprendizagem na Educação Física não se restringe aos simples exercícios de certas habilidades e destrezas, mas sim, de capacitar o indivíduo a refletir sobre as possibilidades corporais e com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativas e adequadas. (Rolim, 2004, p. 4)

Em todas as escolas deveria ter um profissional de Educação Física, como a própria LDB assegura. O profissional indicado para essa função tão relevante ao desenvolvimento global dos educandos é sem dúvida o professor de Educação Física, pois aprofundou estudos sobre a fisiologia do corpo humano entre outras teorias relacionadas ao desenvolvimento psicomotor da criança.



Portanto, cabe a esses profissionais cada vez mais buscar espaço no contexto escolar para contribuir na qualidade do ensino e exercendo seus direitos conforme rege a Lei das Diretrizes e Bases, 9394/96.

Sabemos que para o aluno é um momento de distração, mas para o desenvolvimento integral é de extrema importância, com as atividades realizadas estará ajudando a desenvolver habilidades motoras, social, afetiva e cognitiva que auxiliara dentro da sala de aula em seu aprendizado diário.

Segundo, Freire apud Rolim, (2004),

Segundo freire, o professor de Educação Física não deve reduzir o seu trabalho somente ao desenvolvimento motor, que enquadra as crianças em padrões de movimento. Mas deve considerar a ação corporal, facilitar os relacionamentos interpessoais e com o meio ambiente. O especialista da Educação Física deverá ser um estudioso da ação corporal. ( Freire apud Rolim, 2004, P. 3)

O profissional de Educação Física é muito importante, pois trabalhará com o aluno por inteiro desde motor, afetivo, cognitivo e social de forma descontraída e prazerosa.

#### **4. METODOLOGIA DE PESQUISA**

O presente trabalho teve como metodologia a pesquisa qualitativa, com levantamento bibliográfico.

Picq e Vayer (1988) ressaltam que os aprendizados escolares básicos são exercícios psicomotores, pois para fixar sua atenção, a criança deve controlar-se tendo domínio sobre o próprio corpo e para que possam utilizar meios de expressão gráfica ela precisa ver lembrar-se e descrever num sentido bem definido.

A aprendizagem da criança acontece através dos movimentos e todas as funções trabalham em conjunto para que haja melhor assimilação em tudo que a criança realiza.

Segundo uma pesquisa feita por Fiorio e Lyra (2012) em seu artigo Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar sobre a formação profissional em um território contestado, elas apresentam que 73% das professoras formadas em pedagogia não se sentem seguras a aplicar uma aula de educação física.

Com base neste artigo e nas pesquisas bibliográficas realizadas, podemos dizer que as maiorias das professoras formadas em outras áreas, que realizam atividades físicas com os alunos sentem-se inseguras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos analisar através do referencial teórico, que as aulas de Educação Física auxiliam no desenvolvimento integral do aluno, fazendo com que seu aprendizado seja estimulado através de jogos e brincadeiras.

É através do brincar que o aluno desenvolve um repertório de vivências e conhecerá suas capacidades tanto físicas e intelectuais. Cabe ao professor proporcionar atividades que sejam coerentes com cada faixa etária, adaptando-se com cada dificuldade encontrada, fazendo com que todos participem e desenvolvam suas potencialidades.

Com as aulas de Educação Física os alunos aprendem se divertindo e isso é fundamental importância para seu desenvolvimento. O professor de Educação Física estuda anos, tem disciplinas voltadas ao corpo humano, desenvolvimento corporal e atividades que possam ser aplicadas com cada faixa etária, com base nisso percebe-se a importância de ter um profissional específico da área da Educação Física atuando nas escolas de ensino fundamental I.

Vale ressaltar a importância da inserção da disciplina de Educação Física na matriz curricular da escola, e a necessidade dessas aulas serem efetivamente ministradas por um profissional formado na área, onde possui todo o conhecimento necessário para desenvolver um excelente trabalho.

Cabe a nós profissionais da Educação Física, fazer a nossa parte e lutar pelo nosso espaço nas escolas, esse profissional tem formação específica na área, pois se aprofundou seus estudos para desenvolver seu trabalho com qualidade. Atualmente, as escolas ainda estão com falta desses profissionais efetivos para desenvolverem esse trabalho tão importante com contribuições significativas no desenvolvimento global do educando.

Portanto devemos buscar a efetivação de nosso espaço no contexto escolar, mostrando a nossa contribuição no desempenho escolar dos educandos e na sociedade, tentar mudar essa realidade encontrada na maioria das escolas públicas.

A pesquisa realizada possui fragilidades, por ser realizada em pouco tempo e com pouco material publicado, assim fica aberto a novas pesquisas, com novos métodos e análises diferentes para obter maiores dados para que haja outras comparações e talvez com resultados distintos.

## REFERÊNCIAS:

AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Masson - Atheneu, 1983.

CARMO,N.C; GRINGER.C; NETO, J.B.S. e et all. A importância da Educação Física Escolar sobre aspectos de saúde: sedentarismo. Ver. **Educare CEUNSP**, v.1, n.1, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**.Rio de Janeiro: Guanabara,2003.

FIORIO,K; LYRA,V.B. **EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO**

**FUNDAMENTAL: Um olhar sobre a formação profissional em um território contestado: Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em:**

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/280/572> acesso em 6 de março de 2015.

FREIRE,J.B. **Educação De Corpo Inteiro: Teoria e prática da educação física**. 4 ed.São Paulo. Scipione.2001

FREIRE,J.B; SCAGLIA, A.J. **Educação Como Prática Corporal**. 2 ed.São Paulo. Scipione.2009.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 641 p.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013. 487 p.

HILDEBRANDT,R; LAGING,R. **Concepções Abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro. Ao livro Técnico.1986

MEDINA, J.; ROSA, G. K. B.; MARQUES, I. **Desenvolvimento da organização temporal de crianças com dificuldades de aprendizagem.** Revista da Educação Física, Maringá, v.17, n.1,p. 107-116, 2006

PAIM, M. C. C. **Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos.** Revista Digital. Buenos Aires - Año8 - nº 58 - Marzo de 2003.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

PICCOLO, V.L.N. **Um programa de Educação Física adequado ao desenvolvimento da criança. Educação Física escolar: ser...ou não ter?** 3ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

Disponível

em: <http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=351&layout=abstract.pdf>.

Acesso em 20 de junho de 2015.

PICQ e VAYER, L. e P. **Educação Psicomotora e Retardo Mental, aplicação aos diferentes tipos de inadaptção.** São Paulo, Editora Manole LTDA. 1988.

PIKUNAS, J. **Desenvolvimento humano.** São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1979.

ROLIM, L.R. **O professor de Educação Infantil: uma revisão bibliográfica.**

Uninove.

Disponível em: <http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/eventos/COMUNICA%C3%87%C3%83O%206.pdf> acesso em 10 de outubro de 2015.

REDIVO, Tatiana Bettio. **A Evolução Motora e Somática de Crianças de Sete a Oito Anos de Idade Praticantes de Educação Física na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Alberto Pasqualini.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Educação Física. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27758/000766315.pdf>> 1> Acesso em: 11 de outubro de 2015.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte - teoria e aplicação prática.** Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1992

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Pedagógicas Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos – Versão Preliminar.**

Cascavel, 2009. Disponível

em: <[http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/orinta\\_pedago.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/orinta_pedago.pdf)>

Acesso em: 10 de outubro de 2015

TANI, Go; et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: E.P.U, 1988.

VYGOTSKI, L.S. **A formação da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1984.

